

## GEOGRAFIA E PODER MUNDIAL

FAIRGRIEVE, James. **Geography and World Power. Introduction.** pp. 01-16. Second impression. New York: E. P. Dutton & Company, 1917. 356p.

Tradução de:

Lorena de Oliveira e Silva

Marquessuel Dantas de Souza

### Introdução

#### 1. Do que se trata este livro

Este livro foi escrito para mostrar como a história do mundo tem sido controlada por essas condições e fenômenos os quais classificamos sob o título de Geografia, e para apontar quais são os fatos geográficos essenciais realmente, notando aqueles que mais efetivamente controlam a história. Nessa sentença, temos três palavras sobre cujo significado devemos ser bastante claros. Essas palavras são: "*História*", "*controle*", "*Geografia*".

(1) **História.** - Quando falamos da história desta maneira, é claro que estamos deixando implícito que nos referimos a *história do homem na terra*<sup>1</sup>, mas mesmo assim a história pode significar muitas coisas.

(a) Pode significar apenas uma declaração de todos os eventos que aconteceram, na ordem em que ocorreram, sem comentários sobre eles. Agora é necessário ter um conhecimento dos eventos quando estudamos a história, mas não seria muito interessante apenas conhecê-los, nem possível, e nem que todos possam ser descobertos ou conhecidos. Deve haver uma seleção dos mais importantes.

(b) Por isso, temos uma outra idéia da história: como um estado dos eventos mais importantes na ordem em que eles aconteceram. No processo de escolha dos eventos mais importantes, temos que compará-los e julgar quais são os mais importantes. Para fazer isso, devemos, é claro, pensar por que eles são importantes e o que queremos dizer com

---

<sup>1</sup> Grifos do revisor/organizador.

importância. Então, consideramos que as coisas são importantes se elas afetam o bem-estar dos homens em grande medida e são menos importantes se não afetarem assaz o homem.

(c) Temos assim uma terceira idéia da história como uma narrativa dos eventos importantes que aconteceram, com uma declaração das causas que as trouxeram e dos efeitos que tiveram no home. Numa estimativa importante devemos lembrar que alguns eventos afetam o homem por algum tempo, enquanto outros afetam o homem apenas no início [de sua ocorrência], mas continuam a produzir resultados por um longo período de tempo.

Quando olhamos a história dessa maneira, descobrimos que alguns eventos, cujos mesmos são aparentemente de pouca importância, são realmente os eventos importantes, enquanto outros, aparentemente muito importantes, devem ocupar um lugar inferior. Consideramos também que os resultados e as causas na história estão de tal maneira entrelaçados que a "história" se torna um todo orgânico. Alguns eventos particulares resultam naturalmente em outros eventos. O que um homem ou tribo ou nação fez tem afetado a ação de outros homens ou nações. O estudo da história é muito interessante porque é um dos estudos que trata dos homens, de suas relações uns com os outros e do efeito que cada homem ou grupo de homens tem no resto do mundo [como e nos demais seres vivos e humanos]. A partir de um estudo da história, também descobrimos que os homens separados tanto no tempo quanto no espaço possuíam personagens muito semelhantes, de modo que eventos muito similares uns aos outros podem acontecer em partes muito diferentes no mundo, ou até mesmo com séculos de diferença, apenas por causa da semelhança. Como nos referimos, a história tem essa tendência de repetir a si mesma.

Mas a história não é apenas repetição. Houve progressos. Se voltarmos um ano ou dois, podemos não notá-lo, mas se remetermos há séculos e olharmos todo o mundo, estamos conscientes de que algo foi feito e houve avanços, e se consideramos toda a história do mundo, o progresso se torna mais evidente. Podemos ser duvidosos o bastante em expressar o que queremos dizer com "avanço", no entanto, sentimos que ela está lá. Estamos conscientes, por exemplo, que durante o tempo histórico dos homens idéias do que é certo e errado sofreram mudanças, em geral, para melhor. Mas este é apenas um lado do avanço. Existem outras maneiras óbvias em que uma mudança para o melhor tenha ocorrido. Estamos melhores, não apenas moral e intelectualmente, mas materialmente; temos roupas melhores; nossa comida é melhor; temos mais conveniências; temos mais

tempo para nós do que os homens que viveram há séculos. De mil maneiras sabemos que, em média, é muito melhor estar vivo no século XX do que ter vivido há cinco mil anos.

Neste momento, o que tem acontecido? Deixando de fora todas as questões religiosas, o que significa a história? Não há nenhuma maneira breve em que possamos dizer o que é a história? Muitas respostas podem ser dadas, e para a tese aqui oferecida, pode haver objeções e certamente qualificações, mas pode-se dizer que em seu sentido mais amplo, a história, sob o aspecto material, é a história da crescente capacidade do homem para controlar a energia. Por energia, queremos dizer a capacidade para fazer o trabalho, para causar - não controlar - o movimento, para fazer as coisas ou fazer as coisas pararem, sejam trens ou relógios, moinhos ou homens. A fim de que qualquer coisa possa ser feita, é necessária energia. A vida do homem é tomada pelo único esforço de obter e usar o máximo de energia possível e desperdiçar o mínimo possível. Qualquer meio pelo qual que ele possa obter mais ou perder menos, marca um avanço e é importante na história do mundo. Todas as descobertas que foram feitas de como fazer as coisas, invenções - como as chamamos -, marcaram vários estágios de progresso; contudo não são fatos interessantes que têm pouco a ver com a história. Eles têm tudo a ver com isso. As invenções dos hieróglifos, da escrita, dos numerais, da impressão, da bússola, das espadas, das rodas, das agulhas, das máquinas à vapor e das notas que tiveram efeitos extremamente importantes no curso da história do mundo, são importantes apenas na medida em que permitem que os homens usem ou economizem energia.

Assim, é óbvio que a energia é muito importante no que poderia ser chamado de "história social", mas pode ser necessário mostrar que é tão importante na história constitucional e militar - a história que trata das leis e batalhas, reis e repúblicas. Talvez uma ilustração nos sirva neste momento. Não só de energia obtida a partir da queima do carvão ou da queda d'água possa ser usado para manter as máquinas funcionando, mas deve ser gasta de outras maneiras. Deve ser aparentemente desperdiçada, a fim de que possamos, a longo prazo, ser capazes de fazer uso de mais energia, e isso é feito por métodos que se assemelham a quem trabalha numa escala muito maior do que aprendemos na história social e política.

(I) A energia pode ser usada por substituições de velhas partes das máquinas ou por adições que são mais adequadas para o trabalho. É usando, configurando e ajustando a peça nova em que há um desperdício aparente. Assim, quando novos métodos de governo são introduzidos, estamos fazendo melhorias nas máquinas. Mudanças graduais de métodos de governo representam adições ou substituições; enquanto as revoluções pelas

quais uma forma de governo substitui outra, correspondem à substituição de uma máquina nova por outra antiga. Tais substituições são, no entanto, tão raras que são quase desconhecidas em qualquer grande escala. Uma quantidade muito grande da maquinaria velha geralmente é alterada e incorporada como algo novo, mesmo nas revoluções mais drásticas.

(II) A energia pode ser usada, por exemplo, através de uma máquina: toda a energia usada para fazer e para refinar o óleo e para aplicá-lo é aparentemente desperdiçada, mas o uso do óleo permite que uma máquina faça muito mais do que poderia ser feito de outra maneira. Da mesma forma, uma máquina do governo que usa um grande número de homens, assim como o petróleo, de modo que isso seja executado sem problemas e a longo prazo, a energia é utilizada de forma vantajosa para os indivíduos interessados. Bancos, câmbio, jornais comerciais são todos lubrificados porque os assuntos do mundo dos negócios e indiretamente do mundo social e político são feitos para funcionar sem dificuldades.

(III) Às vezes, a energia de uma máquina, geralmente fornecida sob a forma de calor, tende a escapar sem ter feito um trabalho útil. Então o engenheiro põe alguma coisa na embalagem em torno das partes das quais o calor escapa. Para impedir a oxidação ou as energias exteriores do vento, as máquinas igualmente precisam ser protegidas dos danos. Em ambos os casos, a energia usada em fazer a proteção da embalagem é aparentemente desperdiçada, mas a longo prazo mais energia é conservada do que desperdiçada. Todos os edifícios, quer para proteger máquinas ou homens, são erguidos para o mesmo propósito. A força policial, o exército, a marinha e todas essas organizações são tanto embaladas ou protegidas; por um lado, para evitar que a energia da máquina se dissipe de modo desperdiçador ou em danos reais, e, por outro lado, para evitar que as energias externas interfiram com o seu funcionamento regular.

Há também um outro princípio de engenharia que teve um efeito grandioso na história. O da carga máxima: que é necessária menos energia a qualquer momento para conduzir um número de máquinas em conjunto do que levá-las separadamente para as máquinas que nunca estão trabalhando em plena pressão ao mesmo tempo; por exemplo, em um sistema de bondes, é mais econômico para conduzir todos os carros da estação central de uma só vez do que para cada carro dirigir-se [em particular], porque, além da economia de energia na construção à toda velocidade ao mesmo tempo. Este princípio, como os outros, é de aplicação mais ampla. É por causa disso que as cidades crescem hoje em dia. Grandes

lojas e empresas e sindicatos devem a sua importância para a mesma causa, e é mesmo em parte por causa disso que os impérios e nacionalidades existem.

(d) Temos agora uma quarta idéia da história, de modo que, quando falamos da história do mundo em seu sentido amplo, nós queremos dizer uma relação ordenada dos eventos que mostram os processos por meio do qual o homem veio gradualmente a ser capaz de usar cada vez mais energia, junto com uma indicação das causas e dos resultados desses eventos.

Conectada com esta idéia de carga máxima, há outra idéia de engenharia: a idéia de momento. O Momentum é a capacidade de um corpo para continuar quando, uma vez iniciado - seja um comboio, uma empresa ou uma cidade, ou a indústria de algodão Lancashire, ou o Império Britânico - quanto maior o corpo, maior será o seu impulso. É, em geral, mais fácil manter cada um do que detê-lo, pois uma despesa de energia é necessária para parar as coisas, e se as coisas forem interrompidas de repente, o dano é visível. Quando a energia necessária para manter uma coisa em marcha é desligada, não há imediatamente o impedimento do movimento, senão um efeito máximo quando a energia é aplicada. Um motor não cessa de imediato se o vapor é desligado, nem ele imediatamente pula para a velocidade máxima quando a energia é aplicada. A longo prazo, a máquina se afasta e estagna se não houver energia suficiente para mantê-lo, mas não afrouxa tudo ao mesmo tempo. O Império Romano continuou durante trezentos anos depois que sua energia foi seriamente reduzida.

(2) **Controle.** - Devemos saber o que se entende por "controle". Talvez nos ajude para entender se dissermos o que não significa e se tomarmos para isso alguns exemplos. Isto não significa "fazer" ou "causar": é algo maior. Se temos um cavalo, nós controlamos o animal, determinamos se ele deve parar ou continuar, e onde ele deve parar ou para onde deve ir, mas não fazemos nem o cavalo nem a energia que ele usa para que faça o que desejamos. Ou, novamente, os homens podem controlar um fluxo descendo uma encosta na medida em que eles possam cavar um canal para este, alinhar seus bancos de pedra para evitar que ele venha além do canal; eles podem colocar cachimbos para usar uma porção ou tudo onde eles desejam, mas não podem fazer o fluxo no sentido de levar a água à existência. Os homens podem controlar o uso de carvão, podem determinar se o uso para se aquecer pode ajudá-los, ou fazer com que uma locomotiva os desenhe, ou fazer um motor dirigir um moinho para fazer roupas para ele, mas não podem fazer o carvão.

Então, quando dizemos que "*a história é controlada pela geografia*"<sup>2</sup>, não dizemos que o homem é obrigado pela geografia a usar cada vez mais e mais energia, mas que a maneira precisa em que ele veio a fazer isso é amplamente controlada pela geografia.

(3) **Geografia.** - Devemos saber também o que se entende por geografia. É preciso ter cuidado ao pensar que um conhecimento de geografia significa apenas conhecer os nomes dos lugares ou mesmo saber onde os lugares estão, ou talvez saber algo interessante sobre eles. Esse é uma parte muito importante da geografia - a parte que corresponde aos eventos de conhecimento na história, mas é apenas uma parte. Também não se deve pensar que um conhecimento de geografia significa um conhecimento de tudo sobre a superfície do mundo. Tudo na superfície do mundo tem algo a ver com a geografia, mas não precisa ser ela mesma geografia. Por meio do estudo de geografia, aprendemos onde as coisas são e estão, não somente montanhas e rios, mas pessoas e condições. Aprendemos como as coisas são e estão distribuídas na superfície terrestre, onde são e estão solo e água, onde há fortes chuvas e onde não há, onde a temperatura é alta e onde é baixa, onde os tipos de vegetação crescem, onde se tem tempestades e serenidades, onde estão os homens e onde há diferentes raças de homens.

Além disso, como tantas condições geográficas são causas de outras condições geográficas, muitas vezes podemos incluir causas e resultados em nosso estudo, de modo que sabemos o porquê da grande maioria das coisas que estamos considerando estão onde elas se encontram e o efeito que a sua presença e sua ausência têm na vida do homem. Assumimos, ao considerar o que é a história, que os acontecimentos aconteceram por causa do que os homens fizeram anteriormente; aqui é assumido que os eventos podem acontecer da maneira que eles fazem em função da ação de outros controles.

Recordando o que agora encontramos pelo significado de "História", "controle" "Geografia", podemos ver que este livro foi escrito para mostrar a maneira pela qual o homem chegou a ser capaz de usar cada vez mais energia, foi determinada por distribuições na superfície da Terra.

Conseqüentemente, obtemos algum tipo de idéia do cenário mundial em que os homens agora estão atuando em suas partes.

---

<sup>2</sup> Grifos do Tradutor. - Devemos enfatizar, conforme o autor: *a história é controlada pela geografia*. Ou melhor, a sucessão do tempo histórico dá-se na geograficidade. Ou ainda, os fatos ou os eventos históricos acontecem numa geografia. Portanto, *não há história sem geografia*. Assim como *não há geografia sem história*. Em suma, geografia e história não se separam. Existem simultaneamente como o espaço-tempo. (N.T.).

## 2. O grande, o simples ao alcance dos controles

Antes de proceder ao rastreamento do efeito que os controles geográficos tiveram ao longo da história, ao direcionar que certos eventos ou condições devem seguir outros em ordem de tempo, devemos primeiro considerar o efeito de alguns dos grandes controles que são tão fundamentais e tão familiares que há um grande perigo de esquecer o quão extremamente importante eles são. Eles estão sempre lá, e todo ser humano se acostumou com eles, de modo que os mesmos não podem ser notados, mas apenas por sua atuação silenciosa, constantemente em todos os homens, em todas as etapas da civilização; é difícil imaginar como dever ser extremamente grande o seu efeito.

(I) **Lugar.** - É óbvio que todo evento deve ter acontecido em algum lugar, de modo que a idéia de lugar, a idéia mais simples da geografia está intimamente conectada também com a simples idéia de história. Ademais, os eventos que aconteceram em um determinado lugar ou dentro de um determinado distrito muitas vezes têm uma relação definitiva entre si. Todos eles estão geralmente conectados uns com os outros de alguma forma, e não tão intimamente conectado com lugares externos, de modo que a série de tais fatos são tomados como as histórias de determinados lugares ou distritos. Com isso, chegamos, por exemplo, a falar da história da Inglaterra, da história da França, da história da Grécia e da história de Londres. Essa é uma maneira muito importante - se muito óbvio - de que a história foi controlada pela geografia, da qual a maior importância será realizada mais tarde.

Mas sabemos que as histórias desses lugares ou distritos não podem ser tomadas por si mesmas. Nós não podemos saber muito da história de Londres, se nós não conhecemos algo da história da Inglaterra, e sabemos que os ingleses há muito tempo entrou em contato com os franceses, que a história da Inglaterra foi afetada, controlada até certo ponto, pela história da França. Declarações similares são verdadeiras de todas as histórias: cada uma é controlada não só pelo fato de que, por algum motivo ou outro, o distrito do qual a história tenha uma certa unidade; mas também pelo fato de que seus habitantes são afetados por condições de outros distritos, mais próximos ou mais remotos, cada um com sua própria unidade. Em épocas modernas este tem sido cada vez mais o caso, mas também é verdadeiro para a história antiga.

(II) **Energia.** - Novamente, se considerarmos que a história foi encontrada para lidar com o conhecimento de como usar e como economizar energia, vemos que a história deve ser controlada pela distribuição de energia, pela distribuição das várias formas de energia e

pela distribuição de qualquer coisa que possa impedir o uso de energia ou que possa induzir os homens a usar energia.

Quase toda a energia presente na superfície terrestre veio do Sol nas formas de energia, luz e talvez outros tipos de radiação. É devido a essa energia que os homens são capazes de fazer coisas, mover as coisas; eles fazem essa energia própria, parte de si mesmos, porque comem pão feito de trigo ou outro grão cultivado pela luz e pelo calor do Sol: a farinha é moída por meio de carvão compactado a partir da vegetação, cultivada pelo calor, ou ela pode ser moída por meio do poder da água obtida a partir da chuva que corre pelo lado da montanha, primeiro puxado para cima - evaporado - do oceano, por intermédio do Sol e transportado para a terra por ventos colocados em movimento por meio do Sol. Ou os homens podem derivar parte de sua energia da carne de animais que se alimentam com vegetação cultivada pelos raios do Sol. Ou os homens podem dispensar completamente de comida e aquecer-se por incêndios de vegetais de carvão ou madeira ou óleo que adquiriram a energia latente do Sol. Ou os homens podem economizar energia usando roupas formadas direta ou indiretamente pela energia do sol. Em todos esses casos muito fundamentais, e em muitos outros quase igualmente fundamentais, é fácil ver que a energia controlada pelo homem vem diretamente do Sol; enquanto uma pequena reflexão mostra que a porção maior da energia necessária para os detalhes da vida diária multitudinária são derivados originalmente do Sol.

Assim, a distribuição da energia na Terra é em grande parte a distribuição da energia solar. *Os lugares diretamente sob o Sol recebem mais energia do que os lugares que recebem radiações em uma inclinação*<sup>3</sup>; isto é, por assim dizer, lugares como o Equador é em geral melhor do que lugares mais próximos dos pólos. Este é talvez o fato permanente mais importante na história do mundo. A disponibilidade desta energia é modificada por muitas outras distribuições em graus variados no tempo, mas por meio de toda a história é fato subjacente.

O efeito que esta distribuição teve na história do mundo, talvez seja mais claramente reconhecido se imaginarmos nosso globo, com continentes e oceanos, assim como o conhecemos, tenha girado em volta do Sol de tal maneira que a mesma face sempre esteve virado para o Sol. Nesse caso, o calor e a luz teriam se concentrados em uma metade da Terra e, em grande parte, no meio desse hemisfério. O outro hemisfério então não teria recebido nenhuma radiação. É óbvio que a vida não seria possível onde é agora possível, e

---

<sup>3</sup> Grifos do revisor/organizador.

pode ser possível onde agora é praticamente impossível. Ou podemos imaginar a Terra girar como faz agora, mas sobre uma linha diferente do seu eixo atual; uma reflexão breve mostrará quão enormemente diferentes poderiam ter sido as condições daquelas que realmente existem. Estes são casos extremos, mas enfatizam como as distribuições de energia em sua forma atual devem ter controlado a história.

Tem sido dito que o efeito do esquema geral de distribuição de energia na superfície da Terra é modificado pelo pessoal e que pode ser chamado de equação racial, mas mesmo a distribuição de energia é um pouco modificado por outras distribuições. *Lugares próximos do Equador recebem mais energia do que aqueles próximos dos pólos*<sup>4</sup>. A diminuição da energia recebida não é, no entanto, regular; alguns distritos realmente recebem mais energia do que aqueles que se aproximam do Equador. Isto é devido quase inteiramente às distribuições do ar, das correntes de ar e ou dos ventos.

(a) A distribuição real do ar é extremamente importante. É sabido que quanto mais alto formos, mais frio fica, ou seja, menos energia há na forma pela qual pode ser usada. Isso está relacionado com o fato de que, quanto mais alto formos, menos ar existe. Portanto, as distâncias que são negligenciáveis na escala horizontal na Terra são de grande importância medidos verticalmente, apenas por causa dessa falta de energia. O trigo, por exemplo, um alimento básico, pode na Grã-Bretanha, ser cultivado no extremo norte de Inverness-shire<sup>5</sup>, mas não crescerá mesmo na Inglaterra a uma altura de 1000 pés [304,8 metros], porque não há calor suficiente para amadurecer. A temperatura cai para a média de 1°F [17,2°C] a cada 50 ou 60 milhas [80, 5 ou 96, 5 km, aproximadamente], na direção dos pólos, mas a temperatura cai a mesma quantidade para cada 200 ou 300 pés, ascendente [60,9 ou 91,4 metros]<sup>6</sup>.

(b) A distribuição das correntes de ar é igual ou talvez de maior importância. É devido à ação dos ventos em causar formações de água que a Inglaterra é mais quente do que Labrador<sup>7</sup>. A vida humana em grande escala é possível devido à origem da água morna do sudoeste elevando a temperatura acima do que é a média para latitudes de 50° a 60°. No Labrador, toda a vida humana é impossível devido ao movimento da água gelada do Norte frígido. Uma comparação de um mapa mostrando as correntes oceânicas tornará evidente

---

<sup>4</sup> Grifos do revisor/organizador.

<sup>5</sup> Maior Condado da Escócia. A cidade de *Inverness* é a capital da região de *Highland* está localizado ao norte da Escócia [*Scotland*]. Nota do revisor/organizador.

<sup>6</sup> Colchetes acrescidos pelo revisor./organizador para melhor situar os leitores.

<sup>7</sup> O autor aqui se refere à *Corrente do Labrador*. Corrente marítima que se estende do sudoeste da Groelândia em direção ao norte, abrangendo a costa leste do Canadá, no sentido sul-norte. Nota do revisor/organizador.

que estas últimas são em grande parte devido ao primeiro, enquanto uma comparação de ambos com mapas mostrando a temperatura, trará à vontade o fato de que a capacidade de hábito do inverso de terras para 20° sul do Círculo Ártico é devido aos resultados do sistema de ventos.

O sistema de vento exerceu um controle extremamente importante sobre a história de outra forma. A dependência do homem sobre os alimentos já foi referida. Onde quer que ele viva, o homem deve comer, e deve comer coisas vegetais ou animais. Como as coisas animais devem eventualmente derivar seus alimentos das coisas vegetais, é óbvio que são as coisas vegetais que são de primeira importância. Poucas comunidades podem viver pescando, que, por sua vez, vivem humildemente da vegetação que cresce na água ou de outras criaturas que eventualmente dependem dessas formas humildes, mas a maioria esmagadora dos seres humanos depende de seus alimentos em produções de vegetais crescidas por meios da chuva. Assim, não basta que a energia - o calor - esteja presente; é necessário que a chuva também esteja presente para que a vegetação possa crescer. Isto é, não só deve haver energia, mas é necessário estar disponível; deve existir na forma em que possa ser usada. Agora, a chuva é a umidade trazida do oceano para a terra. As únicas transportadoras pelas quais é trazida, são os ventos. Se eles sopram do mar para a terra, então as terras que possuem energia quase certamente serão habitáveis; se eles explodirem da terra para o mar, a terra de onde sopram será seca, estéril e indesejável para a vida humana.

Portanto, é óbvio que as condições geográficas têm, num sentido muito real, um sentido geral de controle sobre a história, na medida em que alguns lugares em vez de outros são apropriados para a habitação humana. Mas a história foi controlada por condições geográficas num sentido muito mais particular, na medida em que as condições geográficas de vários tipos controlaram o curso atual da história. Agora podemos considerar a ação dessas condições.

***Recebido em janeiro de 2019.***

***Publicado em julho de 2019.***